

**Evidenciação e transparência: um estudo de caso do valor adicionado na  
FIDENE/UNIJUÍ**

**Ivo Ney Kuhn  
Sirlei Tonello Tisott**

**RESUMO**

Este estudo apresenta uma análise descritiva da Demonstração do Valor Adicionado - DVA da FIDENE/UNIJUÍ e se propõe a avaliar a riqueza criada, bem como a sua distribuição, relatando a real contribuição social gerada aos *stakeholders*. Na FIDENE/UNIJUÍ, por ser uma instituição de caráter comunitário, regional e filantrópico, os benefícios da atividade que executa devem ser descentralizados e distribuídos a favor da comunidade regional, que é financiadora, administradora e controladora desta instituição. Assim, a questão de pesquisa é: Qual a riqueza gerada e como ela foi distribuída aos seus *stakeholders* no período 2001/2005. O objetivo deste artigo é descrever a importância da DVA para a tomada de decisão no atual contexto de mudanças no cenário brasileiro do ensino superior, destacando a distribuição do valor agregado e, para alcançá-lo, foi desenvolvido um referencial teórico abordando, inicialmente, aspectos sobre a responsabilidade social e, na sequência, sobre a DVA. Seguindo o método do estudo de caso, numa abordagem quantitativa e qualitativa, analisou-se a DVA da FIDENE no período 2001/2005. Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que, a distribuição da riqueza concentrou-se basicamente em três grupos de interesses. Conclui-se que a DVA como um instrumento de gestão demonstra a necessidade de repensar e reestruturar algumas de suas ações de caráter social, sob pena de insustentabilidade econômico-financeira mais permanente.

**Palavras-chave:** Demonstração do valor adicionado. Responsabilidade social. Stakeholder

**1 INTRODUÇÃO**

Uma organização socialmente responsável deve cumprir uma série de obrigações e compromissos, que incluem uma relação saudável com seus colaboradores, a observância integral à legislação que regulamenta seu funcionamento, uma comunicação ética e transparente, a preservação do meio ambiente, a disponibilização de produtos e serviços com qualidade e não lesivos à sociedade, a influência na cadeia produtiva para que todos sejam socialmente responsáveis e sua participação ativa na comunidade.

Frente à problemática social e ambiental e ao conseqüente apelo que a sociedade faz para que as organizações se engajem nessas causas, fica o desafio para que incluam em suas rotinas, planejamentos e estratégias, ações que vão ao encontro dos objetivos da sociedade, garantindo a sustentabilidade da organização e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Essas preocupações e as mobilizações realizadas despertaram o interesse em estudar e incorporar ao sistema de informações gerenciais, informações de caráter social e ambiental. Nesse contexto, insere-se a participação da contabilidade, contribuindo para a mensuração e divulgação das informações econômicas, sociais e ambientais.

O objetivo principal deste artigo é descrever a importância da demonstração do valor adicionado para a tomada de decisão e avaliação do desempenho da cidadania organizacional,

## VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006

destacando a distribuição do valor agregado em uma instituição de ensino superior, a FIDENE/UNIJUÍ. Além disso, procura-se demonstrar e analisar os principais grupos beneficiados com a geração da riqueza, os chamados *stakeholders*.

Assim, este trabalho conceitualiza inicialmente aspectos relacionados à responsabilidade social, após disserta sobre a demonstração do valor adicionado, em seguida relata de forma sumária a metodologia adotada e por fim apresenta os principais resultados da pesquisa na forma de evidenciação das informações.

### 2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta sessão descreve os referenciais teóricos destacando a evolução e importância da responsabilidade social nas organizações e a demonstração do valor adicionado como instrumento de gestão, evidenciação e transparência organizacional.

#### 2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A idéia da responsabilidade social foi introduzida no mundo dos negócios a partir dos anos 30 e ganhou maior enfoque na década de 60, pois grandes empresas começaram a apresentar anualmente relatórios dos resultados obtidos com suas políticas sociais.

De Luca (1998) comenta que as questões sociais decorrentes das atividades das empresas passaram a ser questionadas por volta da década de 60. Foi nos Estados Unidos que se questionou pela primeira vez a questão da responsabilidade social das empresas. Paralelamente, surgiram na Europa, principalmente na França e Alemanha, movimentos sociais que proclamavam por informações sobre geração e condições de trabalho e renda nas empresas. A primeira lei que obrigava as empresas com 300 ou mais funcionários a publicar o balanço social surgiu na França em 1977.

No Brasil, estudos e pesquisas sobre essa temática iniciaram a partir da década de 1980, mas somente a partir de 1990 as organizações começaram a internalizar e discutir o tema da responsabilidade social, procurando, assim, divulgar suas ações à sociedade.

Santos (2003), afirma que a idéia de balanço social começa a surgir com a necessidade de prestar informações aos empregados e à sociedade de forma geral. Como se sabe, a Contabilidade tradicional, ao longo de sua história, esteve voltada inicialmente para o proprietário, posteriormente para credores, governo e investidores.

Tachizawa (2002, p. 23) considera que “o novo contexto econômico caracteriza-se por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado”.

Essas alterações no perfil comportamental do consumidor provocaram variações nos procedimentos empresariais. O consumidor começa a exercer sua condição de cidadão e exige das empresas o desenvolvimento da responsabilidade social e ambiental, tanto no ambiente organizacional interno quanto no externo.

Melo Neto e Froes (2002, p.78) definem a responsabilidade social como sendo “... a decisão da empresa de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrentes do tipo de atividade que exerce”. No entanto, outros fatores também são necessários para que a empresa seja socialmente responsável: apoio ao desenvolvimento da comunidade onde atua; preservação do meio ambiente; investimento no bem-estar dos funcionários e seus dependentes e num ambiente de trabalho agradável; comunicações transparentes; retorno aos acionistas; sinergia com os parceiros; satisfação dos clientes e/ou consumidores.

Definem, também, que a atuação socialmente responsável compreende o desempenho ético

## VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006

das empresas, amparado por princípios e valores que norteiam as pessoas no desenvolvimento das atividades em seu dia-a-dia, no estabelecimento de relações com os diversos *stakeholders*, como: acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, meio ambiente (MELO NETO; FROES, 2001, 2002; ASHLEY, 2002).

Existem também concepções contrárias à responsabilidade social das empresas. Uma dessas concepções é do economista e professor da University of Chicago, Milton Friedman (1970). Seus argumentos são baseados nos conceitos de direito de propriedade. Nessa perspectiva, a direção corporativa tem a obrigação de atingir somente o objetivo de maximização dos lucros, otimizando o uso de recursos organizacionais no intuito de aumentar o retorno do capital para os acionistas.

Embora existam correntes de pensamento contrárias à responsabilidade social das organizações, a concepção de responsabilidade social, conforme Alves está ganhando um número cada vez maior de adeptos. Alves (2001) ressalta que “o crescimento e a diversificação das grandes empresas nos principais países industrializados revelam que o papel da empresa na sociedade não se restringe meramente à produção de bens ou a prestação de serviços em condições eficientes, assim como não se limita à maximização do lucro para os acionistas”.

Nesse contexto econômico, os objetivos das organizações são mais amplos, constituindo-se em geração de riqueza em termos de conhecimento, tecnologias, empregos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável a longo prazo e, conseqüentemente, para a prosperidade de uma região, estado ou país. No entanto, estudo realizado em empresas varejistas de Belo Horizonte aponta que 65,87% das empresas pesquisadas apresentam perfil de médio e baixo estágio de adoção de práticas de responsabilidade social (PINTO; PEREIRA; LARA, 2004).

Segundo Melo Neto e Froes (2001, 2002), o exercício da responsabilidade social das organizações assume duas dimensões, focalizando as comunidades interna e externa. O foco interno refere-se às ações desencadeadas em benefício dos funcionários e seus dependentes. Por outro lado, a dimensão externa da responsabilidade social está centrada em ações que beneficiam a sociedade, ou seja, a comunidade mais próxima da empresa.

### 2.2 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA

O constante desenvolvimento da Ciência Contábil tem desencadeado importantes estudos e discussões sobre seu papel no contexto socioeconômico, desenvolvendo novos instrumentos de relacionamento das organizações com a sociedade, desenvolvendo demonstrativos como o balanço social e a demonstração do valor adicionado (DVA). Esse enfoque está tornando acessível à sociedade informações que não eram fornecidas e divulgadas anteriormente pela contabilidade.

A DVA tem a função de divulgar e identificar o valor da riqueza gerada pela entidade, e como essa riqueza foi distribuída entre os diversos grupos de interesse que contribuíram direta ou indiretamente, para a sua geração.

De Luca (1998) conceitua a DVA como um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para a sua geração.

O valor adicionado é calculado a partir da diferença entre o valor de sua produção e o dos bens ou serviços produzidos por terceiros utilizados no processo de produção da empresa. O valor adicionado demonstra, ainda, a efetiva contribuição da organização, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção (TINOCO, 2001).

De acordo com Kroetz e Cosenza (2003), a DVA configura-se em importante ferramenta de análise e avaliação das atividades das organizações e de suas repercussões nos ambientes

## VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006

sociais, visto que é possível acompanhar a riqueza gerada e aplicada, em termos monetários, percentuais ou por indicadores. Esse demonstrativo gera informações distintas a diversos grupos de interesses, como: empregados/sindicatos, servindo de base para negociações salariais; governo, efetuando estudos comparativos da carga tributária por setores ou atividades; financiadores e credores, comunicando o desempenho econômico e evolução na geração de riqueza; acionistas/proprietários, apresentando a parcela que lhes coube em determinado período; administradores, servindo como instrumento de apoio ao planejamento, à decisão e ao controle; e, sociedade, comprovando a representatividade das práticas de responsabilidade social das organizações.

### 3 MÉTODO

Nesta pesquisa utiliza-se como base o estudo de caso da FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do RS, mantenedora da UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do RS.

A metodologia empregada na pesquisa constituiu-se em estudo de caso, tendo por base os dados coletados junto a publicações do balanço social da FIDENE nos períodos 2001 a 2005 e dos relatórios gerenciais destes períodos mantidos internamente. Para tabulação dos dados trabalhou-se com médias simples e percentuais, bem assim, histogramas de frequência.

### 4 RESULTADOS

Com base na pesquisa bibliográfica e análise documental, são apresentados os resultados obtidos, constituindo-se como parte importante da resposta aos objetivos propostos no presente estudo. Inicialmente relata-se um breve histórico da instituição. Na sequência, descreve-se a DVA da instituição referente aos exercícios do período 2001/2005, e posteriormente, analisam-se os principais grupos de interesses beneficiados com a distribuição do valor adicionado.

#### 4.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A história do ensino superior na região Noroeste do RS teve sua origem na FAFI – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí, instalada em 1957, por iniciativa da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Em 1969, esta faculdade é transformada em fundação e assim constituiu-se a FIDENE. A UNIJUÍ foi criada em 1985, a partir daí aquela fundação assumiu o papel de manter uma série de mantidas, dentre elas a universidade, uma escola de educação básica, uma gráfica, um museu, dois institutos, uma editora, dentre outros.

A FIDENE, hoje mantenedora da UNIJUÍ, é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, que se constitui em instrumento de articulação da integração, do desenvolvimento e da educação da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Atua nessa região em uma área de 42.172 Km<sup>2</sup>, abrangendo 95 municípios e uma população de 1,3 milhões de habitantes, o que equivale a 15% da área e 14,5% da população do RS. O agronegócio e a agricultura de minifúndio altamente especializada, bem como a indústria, ancorada no 3o pólo metal mecânico do Estado e nas micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), projetam a região como um importante pólo de desenvolvimento econômico do Estado, redobrando a importância da universidade neste contexto de inserção regional.

#### 4.2 A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA FIDENE/UNIJUÍ

A DVA é um dos importantes componentes do balanço social da instituição, estando inserida

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006

nas publicações dos últimos seis anos, período em que se elaborou este demonstrativo contábil na FIDENE/UNIJUÍ.

No decorrer de 2001 a 2005, observando tabela 1, percebe-se que o grupo mais representativo na distribuição da riqueza gerada refere-se à comunidade interna, beneficiando os colaboradores com destinação de 64% em 2001, em 2002 absorveu 65%, 60% em 2003/2004 e em 2005 71%. Esta categoria de interesse recebeu em média 64% da riqueza gerada no período 2001/2005. A maior variação crescente ocorreu entre 2004 e 2005, provocando inclusive *déficit* institucional expressivo.

Outro grupo de interesse da instituição que recebe significativo percentual da riqueza gerada são os alunos, com participação de 17% em 2001, 22% em 2002, 22% em 2003, 24% em 2004 e 25% em 2005.

Destacam-se, também, os juros, descontos e aluguéis com um percentual expressivo de 14% em 2001, 14%, 15%, 11% e 13% sucessivamente até 2005. Esse grupo é constituído por despesas de juros pagos a instituições financeiras e financiadores externos de uma forma geral, bem como descontos concedidos sobre mensalidades escolares por antecipação do recebimento. Observa-se uma tendência de taxa crescente nos três primeiros exercícios, no entanto, houve redução em 2004 em quatro pontos percentuais, voltando a crescer em 2005.

A análise longitudinal dos índices de distribuição da riqueza revela que a instituição está focando seus investimentos em ações voltadas tanto para a comunidade interna como externa. Na comunidade interna, beneficia seus colaboradores e na comunidade externa, direciona seu foco estratégico para seus clientes, os alunos, sujeitos do fazer universitário.

<b>I Geração da riqueza</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>
1 Receitas	93.039	88.297	76.364	68.221	53.950
2 Custo dos produtos e serviços	-10.039	-9.861	-7.978	-8.651	-7.762
3 Valor adicionado bruto (1-2)	83.020	78.436	68.386	59.570	89.378
4 Retenções	-2.298	-1.670	-1.677	-1.665	-2.434
5 Valor adicionado de bens de uso próprio	193	126	88	135	221
<b>6 Valor adicionado líquido (3-4+5)</b>	<b>80.915</b>	<b>76.891</b>	<b>66.797</b>	<b>58.041</b>	<b>87.165</b>
<b>II Distribuição valor adicionado</b>	<b>80.915</b>	<b>76.891</b>	<b>66.797</b>	<b>58.041</b>	<b>43.974</b>
1 Pessoal, encargos, estagiários e benefícios	70,79%	60,21%	59,15%	65,06%	63,72%
2 Impostos taxas e contribuições	0,28%	0,32%	0,18%	0,17%	0,13%
3 Juros, descontos e aluguéis	13,06%	11,47%	14,78%	14,43%	14,44%
4 Bolsas e crédito educacional próprio	24,53%	23,57%	22,44%	22,10%	16,63%
5 Gratuitades e Benefícios à Comunidade	0,72%	1,33%	1,33%	1,72%	8,48%
6 Transferências Desenvolvimento de Projetos	0,83%	0,60%	0,65%	1,04%	0,02%
7 Superávit (Déficit)	-10,20%	2,50%	1,49%	-4,53%	-3,41%

Fonte: Adaptado do balanço social FIDENE/UNIJUÍ. Períodos 2001 a 2005  
Tabela 1 – Demonstração do valor adicionado (expresso em R\$ 1.000,00)

#### 4.3 ANÁLISE POR GRUPOS DE INTERESSES - OS *STAKEHOLDERS*

A partir da reflexão mais geral, destacam-se aqui dois grupos de interesses que detêm parcela significativa da distribuição da riqueza gerada, sendo eles os colaboradores (salários, encargos sociais e benefícios) e os alunos (bolsas de estudo, crédito educativo próprio e outros benefícios). A figura 1 apresenta a evolução dessa distribuição para os grupos mais representativos.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006

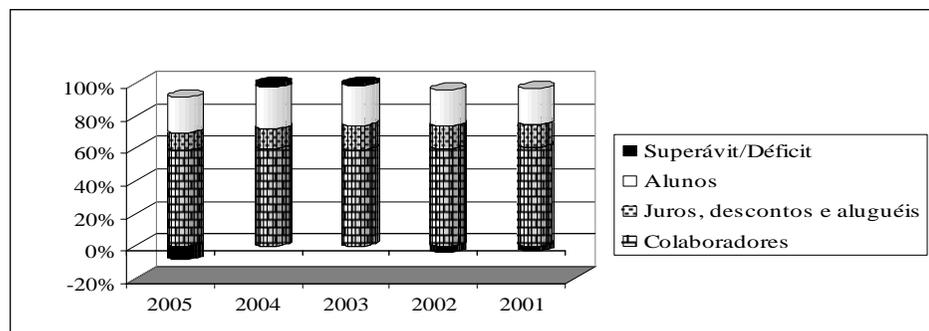


Figura 1 – Distribuição do valor adicionado aos *stakeholders* mais significativos

Enquanto uma instituição socialmente responsável, a Fundação não se limita apenas a respeitar os direitos trabalhistas. A FIDENE vai além destes princípios, investindo permanentemente no desenvolvimento pessoal e profissional de seus colaboradores, bem como na melhoria das condições de trabalho e no estreitamento das relações.

A convenção coletiva de trabalho contempla ainda outros benefícios, tais como transporte e alimentação; dispensa de até duas horas para fins de recebimento da remuneração; seguro de vida em grupo empresarial; dentre outros.

No decorrer de 2002 a 2005 a instituição investiu em média R\$ 289.000,00 em programas e benefícios relacionados à saúde do trabalhador, representando R\$ 209,00 a cada colaborador. A tabela 2 mostra estes programas e o número de beneficiados.

Programas/Exercícios	2005	2004	2003	2002
<b>Valor investido (expressos em R\$ 1.000,00)</b>	<b>605,00</b>	<b>208,00</b>	<b>182,00</b>	<b>162,00</b>
<b>Pessoas atendidas ou beneficiadas pelos valores investidos</b>				
Atendimento médico	1.356	473	1.065	1.057
Atendimento de enfermagem	570	817	2.006	500
Vacina	396	357	868	560
Plano de saúde	802	696	688	708
Plano odontológico	1.824	1.986	2.381	2.612
Atendimento fisioterapia	3.520	1.626	0	0
Ginástica laboral	180	238	150	160
Medicina e segurança do trabalho	1.380	574	839	361
<b>Total</b>	<b>10.028</b>	<b>6.767</b>	<b>7.997</b>	<b>5.958</b>

Fonte: Adaptado do balanço social FIDENE/UNIJUÍ. Períodos 2001 a 2005  
Tabela 2 - Síntese das ações desenvolvidas em saúde e segurança do trabalho

A FIDENE investe anualmente um montante significativo em qualificação do seu quadro de pessoal, seja por meio da concessão de auxílio para eventos internos e externos, como cursos, treinamentos, congressos e outros, seja por meio de bolsas de graduação e pós-graduação ou como auxílio estudo. Pela figura 2, percebe-se que houve um incremento importante entre 2001 e 2005 em todas as categorias de titulação, no caso dos docentes, e de formação, no quadro geral da instituição. De outra parte, o aperfeiçoamento das pessoas representou investimento médio de 2,23 milhões de reais no período de 2001 a 2005, abrangendo participação em eventos, realização de cursos, bolsas educacionais aos colaboradores para qualificação em graduação e pós-graduação lato *sensu* e com maior intensidade o *stricto sensu*.

Veja a especificação destes investimentos no tabela 3, a seguir:

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006

<b>DADOS MONETÁRIOS</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>
Educação e Aperfeiçoamento de RH	2.086	2.133	2.201	2.114	2.645
Bolsa de estudo p/dependentes	1.756	1.079	950	837	685
Saúde e segurança do trabalho	605	461	182	162	266
Outros benefícios (seguro de vida, transporte, creche, alimentação, lazer)	787	698	586	454	366
<b>TOTAL</b>	<b>5.234</b>	<b>4.371</b>	<b>3.919</b>	<b>3.567</b>	<b>3.962</b>

Fonte: Adaptado do balanço social FIDENE/UNIJUÍ. Períodos 2001 a 2005

Tabela 3 - Dados monetários dos investimentos em recursos humanos (valores em R\$ 1.000,00)

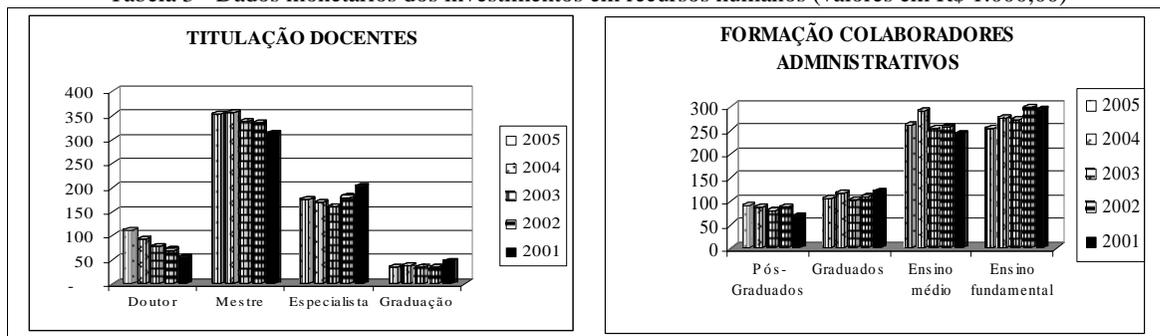


Figura 2 – Titulação dos colaboradores no período de 2001 a 2005 (docentes e técnicos administrativos)

A responsabilidade social da FIDENE para com seus alunos se reflete na preocupação da instituição em investir, permanentemente, na oferta de serviços e benefícios, visando garantir o acesso e a permanência dos acadêmicos na UNIJUÍ e alunos na Escola de Educação Básica Francisco de Assis (EFA). A tabela 4 especifica os benefícios concedidos aos alunos.

<b>Benefícios</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>
Programas de bolsas próprio	18.677	16.875	13.905	11.888	6.333
Crédito educacional próprio	498	586	1.083	413	397
Universidade Estadual - UERGS					
- Transferência do Governo	2.284	2.284	1.143	1.000	0
- Investimento da UNIJUÍ	921	472	397	203	0
Créditos educacionais, bolsas convênio e subvenções	7.248	6.441	7.197	5.525	4.698
Outros benefícios (Seguro Educacional, Apoio aos estudantes, moradia)	267	279	219	66	51
<b>TOTAL</b>	<b>29.895</b>	<b>26.937</b>	<b>23.944</b>	<b>19.095</b>	<b>11.479</b>

Fonte: Adaptado do balanço social FIDENE/UNIJUÍ. Períodos 2001 a 2005

Tabela 4 - Síntese dos benefícios concedidos a estudantes no período de 2001 a 2005 - em R\$ 1.000,00

Uma importante ação de inclusão dos acadêmicos no ensino superior é o conjunto de programas de bolsas e créditos educacionais próprios, que viabilizam o acesso e a permanência de uma parcela da sociedade que não consegue assumir integralmente os custos de seus estudos.

Outra ação importante é a manutenção do FAAE (Fundo de Apoio às Atividades Estudantis). A UNIJUÍ, em conjunto com o Diretório Central dos Estudantes, mantém este fundo com o objetivo de viabilizar a realização de eventos acadêmicos pelos estudantes e para apoiar a sua participação em eventos realizados por outras instituições de ensino superior ou organizações do país.

A moradia estudantil constitui-se em ação diferenciada e compromisso da UNIJUÍ com a

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006

inclusão da comunidade estudantil. Com 72 vagas para estudantes, já abrigou 138 estudantes vindos de diversos pontos do Estado do RS, de outros estados e do exterior.

## 5 CONCLUSÃO

No novo contexto econômico, os objetivos das organizações são mais amplos, constituindo-se em geração de riqueza a todos os *stakeholders*, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento sustentável a longo prazo e a prosperidade de uma região, estado ou país. As organizações deixam de ter apenas uma função econômica e passam a atender as expectativas de todos os grupos de interesse envolvidos.

Assim, o constante aprimoramento de práticas organizacionais fez com que a FIDENE/UNIJUÍ evoluísse na gestão de seus recursos. E, primando pela busca contínua da excelência administrativa, consolida a experiência de elaboração, publicação e avaliação de suas ações em busca de um maior grau de transparência e responsabilidade social. Os seus principais beneficiários, quais sejam, o quadro de colaboradores e discentes, certamente são os principais contemplados com o valor agregado. Seus financiadores absorvem, também, um bom volume de recursos, bem como a comunidade regional, que se apropria do conhecimento e dos serviços oferecidos.

A incorporação da responsabilidade social na gestão organizacional é uma necessidade para a sobrevivência das organizações. No entanto, mudanças ocorridas no contexto externo, desenhado para o ensino superior e a estiagem que assolou todo o Estado, fez com que aumentasse os níveis de inadimplência dos alunos, e o crescente nível de competição entre as instituições de ensino da região. Apesar dessas dificuldades, a FIDENE continuou com o seu trabalho e investimento social, ainda que gerasse uma situação econômico-financeira deficitária expressiva no exercício de 2005, conforme visualizado na tabela 1.

A DVA como um instrumento de gestão demonstra a necessidade de repensar e reestruturar algumas de suas ações de caráter social, sob pena de insustentabilidade econômico-financeira mais permanente. Nos cinco anos analisados observa-se um saldo deficitário de 14,15% em relação a riqueza gerada. Isto nos informa que a distribuição da riqueza foi maior que a capacidade de geração desta. Este indicador suscitou em 2006 medidas de ajuste estrutural em todas as dimensões de atuação da instituição.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L.E.S. (2001)** - *Governança e cidadania empresarial*. Revista de Administração de Empresas/FGV-EAESP. São Paulo, v. 41, n. 4, p. 78-86.
- ASHLEY, P.A. (2002)** - (Coord.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva.
- DE LUCA, M.M.M. (1998)** - *Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB*. São Paulo : Atlas.
- FIDENE/UNIJUÍ**. *Balanco social*. Ijuí: Editora Unijui, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005.
- FRIEDMAN, M. (1970)** - *The social responsibility of business is to increase its profits*. New York Times Magazine, 13 set.
- KROETZ, C.E.; COSENZA, J.P. (2003)** - *Considerações sobre a eficácia do valor adicionado para a mensuração do resultado econômico e social*. In: IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul - 2003, Gramado. Anais... Rio Grande do Sul.
- MELO NETO, F.P.; FROES, C. (2001)** - *Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- MELO NETO, F.P.; FROES, C. (2002)** - *Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006

**PINTO, M.R.; PEREIRA, D.R.M.; LARA, J.E. (2004)** - *Caracterização de perfis de empresas quanto a adoção de práticas de responsabilidade social*. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração –ENANPAD - 2004, Curitiba. Anais... Paraná.

**SANTOS, A. (2003)** - *Demonstração do Valor Adicionado: Como Elaborar e Analisar a DVA*. São Paulo: Atlas.

**TACHIZAWA, T. (2001)** - *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. São Paulo: Atlas.

**TINOCO, J.E.P. (2001)** - *Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. São Paulo: Atlas.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006